



**INFORMÁTICA HOJE**

anuário  
35  
anos

# anuário 2020

**AS 200 MAIORES | A EMPRESA DO ANO  
AS MAIS EFICIENTES | AS 10 QUE MAIS CRESCERAM  
AS 10 MAIS RENTÁVEIS | O RANKING DOS INTEGRADORES  
OS NÚMEROS DAS MULTINACIONAIS | O MERCADO BRASILEIRO**

# 2019

## A economia derrapa e trava o mercado

OS MERCADOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS E CONSULTORIA, COMPUTAÇÃO EM NUVEM, SEGURANÇA E SISTEMAS ANALÍTICOS E DE INTERAÇÃO COM O CLIENTE IMPULSIONARAM OS NEGÓCIOS DAS EMPRESAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM 2019. A TENDÊNCIA É A MANUTENÇÃO DOS RESULTADOS EM 2020, COM A ACELERAÇÃO DE PROJETOS DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS.

O BALANÇO CONSOLIDADO DAS EMPRESAS ANALISADAS PELO ANUÁRIO INFORMÁTICA HOJE MOSTROU UM CRESCIMENTO NOMINAL EM REAIS DE 2,91%, PASSANDO DE R\$ 180,9 BILHÕES PARA R\$ 186,2 BILHÕES. DESCONTADA A INFLAÇÃO DE 4,31%, HOUVE ENCOLHIMENTO DE 1,34%. EM DÓLARES, O MERCADO ENCOLHEU 4,58%, PASSANDO DE US\$ 49,4 BILHÕES EM 2018 PARA US\$ 47,2 BILHÕES EM 2019, LEVANDO EM CONTA A VALORIZAÇÃO DE 7,84% DO DÓLAR FRENTE AO REAL. AO CONTRÁRIO DE ANOS ANTERIORES, O MERCADO DE TI NÃO SE DESCOLOU DO MAU DESEMPENHO DO PIB DO PAÍS, QUE EM 2019 CRESCEU APENAS 1,3%.

“ Houve desaceleração em boa parte dos mercados de infraestrutura tradicional - servidores, armazenamento, e, em menor escala, no mercado de serviços e de software -, que diminuíram bastante o seu ritmo de crescimento, ainda que algumas perspectivas permaneçam positivas”, avalia Luciano Ramos, gerente de pesquisa da IDC.

Computação em nuvem e segurança tiveram destaque em 2019 e terão ainda mais peso na composição das vendas em 2020.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), o mercado de PCs teve uma retração de 1%, resultado do aumento de 4% nas vendas dos notebooks, e quedas nas vendas de desktops (-1%) e tablets (-7%). O total desses equipamentos comercializados no Brasil alcançou 9,2 milhões de uni-

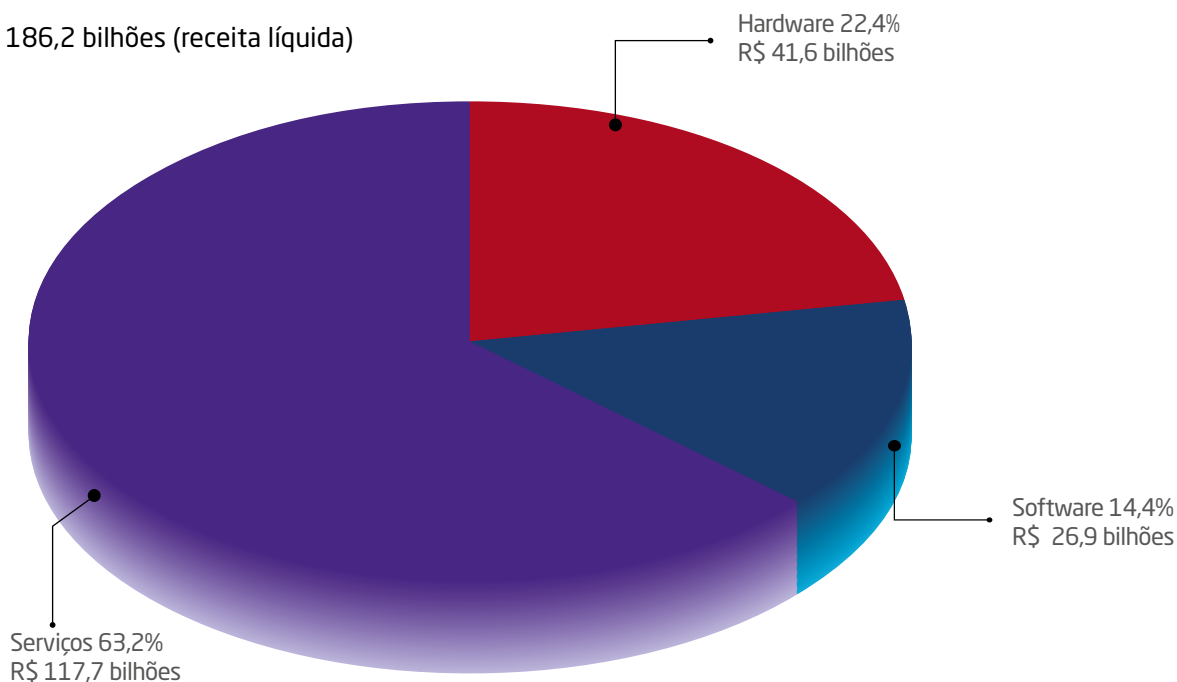
dades em 2019. Para 2020, a IDC previa um crescimento entre 7% e 8%, levando em conta o consumo das empresas, mas está revendo para baixo esses números devido à pandemia, com a postergação de projetos.

Luciano, da IDC, prevê uma recuperação entre 2020 e 2021 com um crescimento entre 5% e 6% nos gastos de TI: “Em alguns mercados, esse movimento será um pouco mais lento, como no caso dos serviços”, indica. Sistemas de computação em nuvem e segurança devem manter o crescimento de 30% entre 2020 e 2021.

Estudo do uso de TI nas empresas realizado pela FGVcia - Centro de Tecnologia de Informação Aplicada da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP), que entrevistou

## O mercado do Anuário Informática Hoje em 2019

R\$ 186,2 bilhões (receita líquida)



2,6 mil empresas de todos os portes, mostra que o investimento em TI cresceu 8% em 2019. Os principais projetos foram nas áreas de inteligência analítica, ERP em nuvem e integração de sistemas. Nas grandes empresas também predominaram a governança de TI, sistemas de Inteligência Artificial (IA) e Internet das Coisas (IoT).

As áreas de cloud e segurança, serviços de omnichannel e call center alavancaram os resultados da Embratel em 2019. "Além da migração de programas e soluções que exigem serviços especializados, os clientes passaram a buscar mais produtos e serviços nativos na nuvem, com a consequente demanda por conectividade necessária para baixa latência

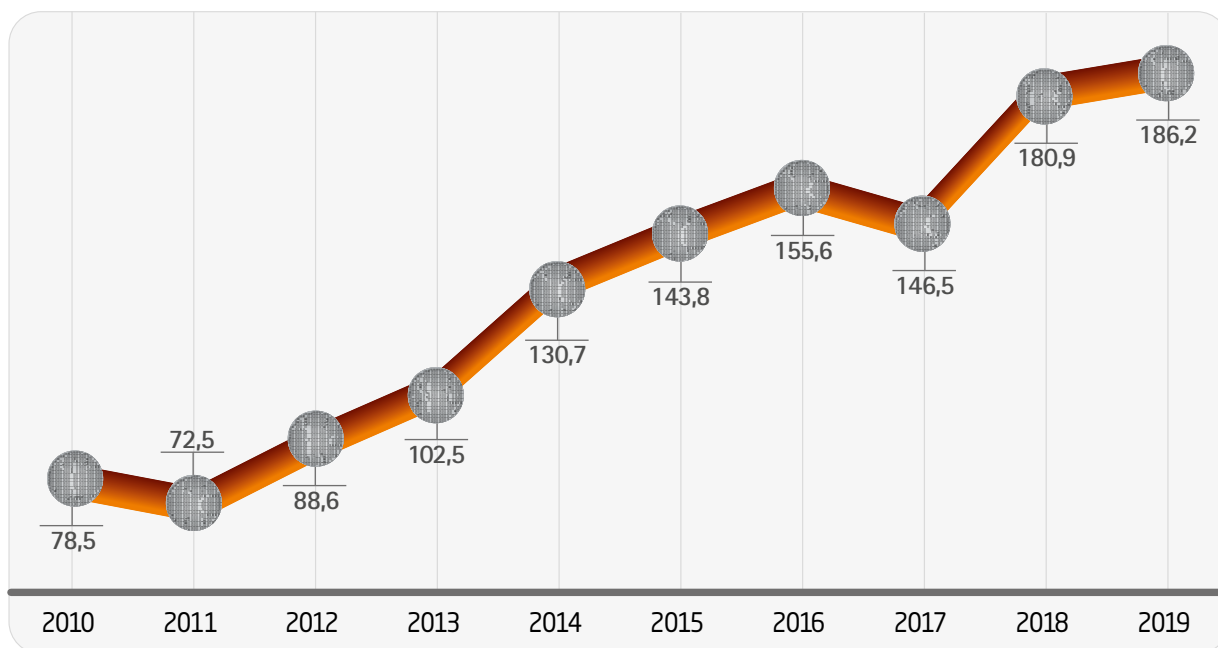


Viviani Junqueira

*"Houve desaceleração em boa parte dos mercados de infraestrutura tradicional"*  
**Luciano, da IDC**

## Evolução do mercado

● Receita Líquida em bilhões de R\$



nesse ambiente”, explica Mário Rachid, diretor executivo de soluções digitais da Embratel.

A empresa ampliou seu portfólio de segurança com a oferta de soluções verticalizadas por indústria, principalmente para as áreas de saúde e varejo, e investiu em plataforma de serviços e continuidade dos negócios fora das empresas.

Rachid observa que o mundo vive um momento de adaptação das empresas e da sociedade ao novo ambiente de Covid-19 e a necessidade de distanciamento social acelerou os processos tecnológicos com a implantação rápida de novas soluções: “Vimos um aumento de demanda nas áreas de serviços profissionais, com destaque para desenvolvimento ágil, analytics e RPA (Robotic Process Automation), tecnologias que permitem agilizar diversos processos nas empresas”. O RPA permite que os funcionários tenham mais foco em atividades mais estratégicas que contribuam para o avanço das operações internas e externas. “Apostamos em um sistema de automação robótica de processos que atua como uma força de trabalho virtual. Com a solução, ações rotineiras e operacionais passam a ser executadas por máquinas, permitindo que os funcionários se dediquem a atividades mais táticas”, diz ele.

A IBM manteve o foco em computação em nuvem, cibersegurança e Inteligência Artificial. “A diferença entre 2019 e 2020 é que os projetos que deveriam acontecer em mais tempo foram rapidamente implementados em função da pandemia”, diz Marcelo Braga, vice-presidente de vendas da IBM. Considerando o crescimento de 40% nos golpes e fraudes

digitais, comparando o primeiro trimestre de 2020 com 2019, conforme estudo da IBM X-Force IRIS, a segurança também ganhou espaço prioritário nos gastos. Segundo Marcelo, a empresa também colhe os resultados da aposta em Inteligência Artificial, que mudou a forma como as empresas se relacionam com o consumidor: “Apenas entre fevereiro e maio de 2020, as interações com assistentes virtuais baseados em Watson Assistant dobraram na América Latina”.

Até o final de 2019, as empresas que movimentaram cargas de trabalho mais simples para a nuvem, cerca de 80%, ainda estão nesse processo; outras, com sistemas mais críticos, estão testando os benefícios desse ambiente. Para acompanhar esse movimento, a IBM inaugurou no Brasil, em 2019, a Multizone Region da IBM Cloud, primeira unidade de ser-



divulgação

*200 milhões de participantes em reuniões no Teams em um só dia*

**Fernando, da Microsoft**

viços da América Latina, colocando a nuvem como um dos seus principais focos operacionais em 2021.

“Aproveitar os dados para ter uma fonte mais poderosa de vantagem competitiva é uma forte motivação – aliada às demandas impostas pelo cenário atual, que tornaram prioridade escalar plataformas digitais e trazer resiliência para os negócios. E isso, seja para garantir que suas operações e funcionários possam contar com os recursos necessários no trabalho remoto, ou para garantir alto nível de escalabilidade para os serviços oferecidos para clientes”, afirma Marcelo.

A IBM também aposta em RPA. Em julho de 2020, anunciou um acordo definitivo para aquisição da WDG Automation, empresa brasileira de software especializada em automação robótica de processos, ampliando a capacidade de automação com Inteligência Artificial. “A IA aplicada a processos de automação ajuda a diminuir o tempo de resposta aos problemas identificados, o que evita incidentes e interrupções imprevistos de TI e permite que as empresas otimizem e padronizem operações com eficiência”, diz.

2019 foi um marco para a operação brasileira da SAP, considerada a melhor market unit do ano, ou seja, a que apresentou os melhores resultados de toda a corporação, que tem operações em 130 países. Adriana Aroulho, que assumiu a presidência em julho de 2020, substituindo Cristina Palmaka – que passou a liderar América Latina e Caribe –, destaca o forte crescimento na receita de soluções em nuvem e na venda de licenças: “Também observamos

maior interesse por sistemas de customer experience, comércio eletrônico e marketing em nuvem, além da gestão de capital humano”. Os resultados positivos se mantiveram no primeiro semestre de 2020, mesmo com a crise do novo coronavírus. “A partir de março, a digitalização de processos ganhou ainda mais importância na pauta das empresas e, em muitos casos, foi conduzida remotamente”, afirma. Isso, segundo ela, reforçou negócios de atendimento consultivo para compreender as necessidades dos projetos e manter a operação preparada para a retomada da economia: “Em comparação ao mesmo período de 2019, registramos crescimento de dois dígitos, chegando a três em algumas soluções como sistemas de gerenciamento da cadeia de suprimentos e relacionamento



divulgação

*“Projetos que deveriam acontecer em mais tempo foram rapidamente implementados em função da pandemia”*

**Marcelo, da IBM**

com fornecedores, além de inteligência analítica para apoiar a transformação digital”.

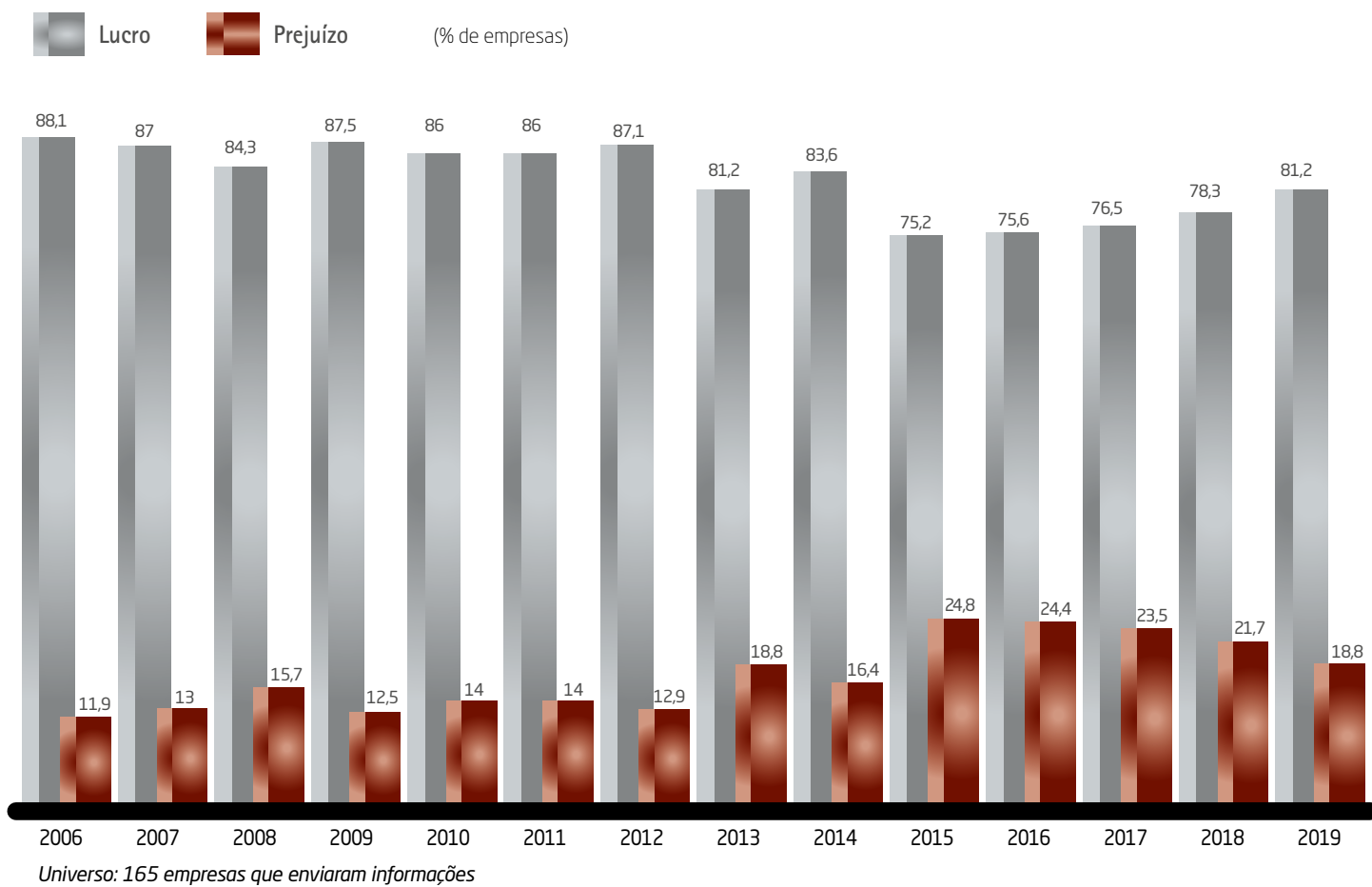
Na Microsoft, a Inteligência Artificial está presente em todos os produtos e na plataforma de nuvem Azure, que teve um grande impulso no Brasil em 2019, diz o diretor de tecnologia, Fernando Lemos. Outras alavancas foram os sistemas de análise de dados e IoT, e, em 2020, a migração para o trabalho remoto, que turbinou a videoconferência. Somente em março, a Microsoft registrou um aumento de 1.000% no total de videochamadas feitas



divulgação

Crescimento na área de cibersegurança  
**Eduardo, da Tivit**

## Lucro x Prejuízo



pelo Microsoft Teams. “Em abril, chegamos a mais de 200 milhões de participantes em reuniões no Teams em um só dia e mais de 4,1 bilhões de minutos de videochamadas”, afirma Fernando.

“As empresas que ainda não haviam adotado tecnologias em nuvem aceleraram projetos com a pandemia e, agora, com o conhecimento prático das vantagens trazidas, expandiram a solução para outras frentes”, diz. Em 2020, os resultados foram alavancados pela demanda por trabalho remoto, games, educação e computação pessoal.

Sistemas com metodologia ágil, segurança cibernética, marketing digital, Inteligência Artificial, analytics, customer experience (CX), indústria 4.0, banking as a service, soluções de meios de pagamento e varejo digital se destacaram nas vendas do Grupo Stefanini em 2019 e 2020, de acordo com Marco Stefanini, fundador e CEO global. Ele se mostra otimista com os resultados em 2020, prevendo crescimento de 15% e de cerca de 20% em 2021 devido à reação ágil da empresa frente à crise.

Com a pandemia, a aceleração dos processos de design de experiência e a busca por eficiência têm crescido de forma exponencial. “Muitos clientes, especialmente em segmentos como o varejo, altamente impactados pela necessidade de serem mais eficientes em todo o processo logístico de venda remota, estão buscando soluções que permitam melhorar a experiência de seus e-commerces. E, ao mesmo tempo, utilizar alavancas tecnológicas para a tomada de decisão com dados, automação de processos e integração de plataformas em uma arquitetura mais aberta”, diz Marco.

Ele também destaca o surgimento de modelos de negócios mais arrojados como os marketplaces, onde a conjugação de capacidades de vários stakeholders cria novos negócios e receitas: “A migração para nuvem e o trabalho remoto aceleraram a decisão de criar dinâmicas digitais completas, que, além de seguras, permitam o acesso e consumo de informação em tempo real e de qualquer lugar”.

Se em 2019 a transformação digital era um diferencial, em 2020 ela se tornou essencial, principalmente após o início da pandemia do novo coronavírus. “Empresas foram impactadas de maneiras diferentes conforme o setor de atuação, como delivery, entretenimento, gaming e telemedicina, que precisou escalar as operações da noite para o dia”, afirma Cleber Moraes, country manager do setor comercial da AWS que expandiu operações no Brasil.



divulgação

*Interesse por sistemas de customer experience, comércio eletrônico e marketing em nuvem.*  
**Adriana, da SAP.**



Segundo a IDC, menos de 5% do investimento das empresas em TI são dedicados à nuvem e os 95% restantes das dezenas de bilhões de dólares ainda vão para tecnologia on-premise, portanto há muito a ser explorado, lembra Cleber.

Os data centers tiveram papel importante no suporte a essa infraestrutura. Em 2019, as unidades de Cloud e Digital da Tivit combinadas cresceram 17,6% e a expectativa é alcançar 30% em 2020. "Ambas já vinham num movimento ascendente e o avanço da transformação digital durante a pandemia acelerou ainda mais esse processo", afirma Eduardo So-



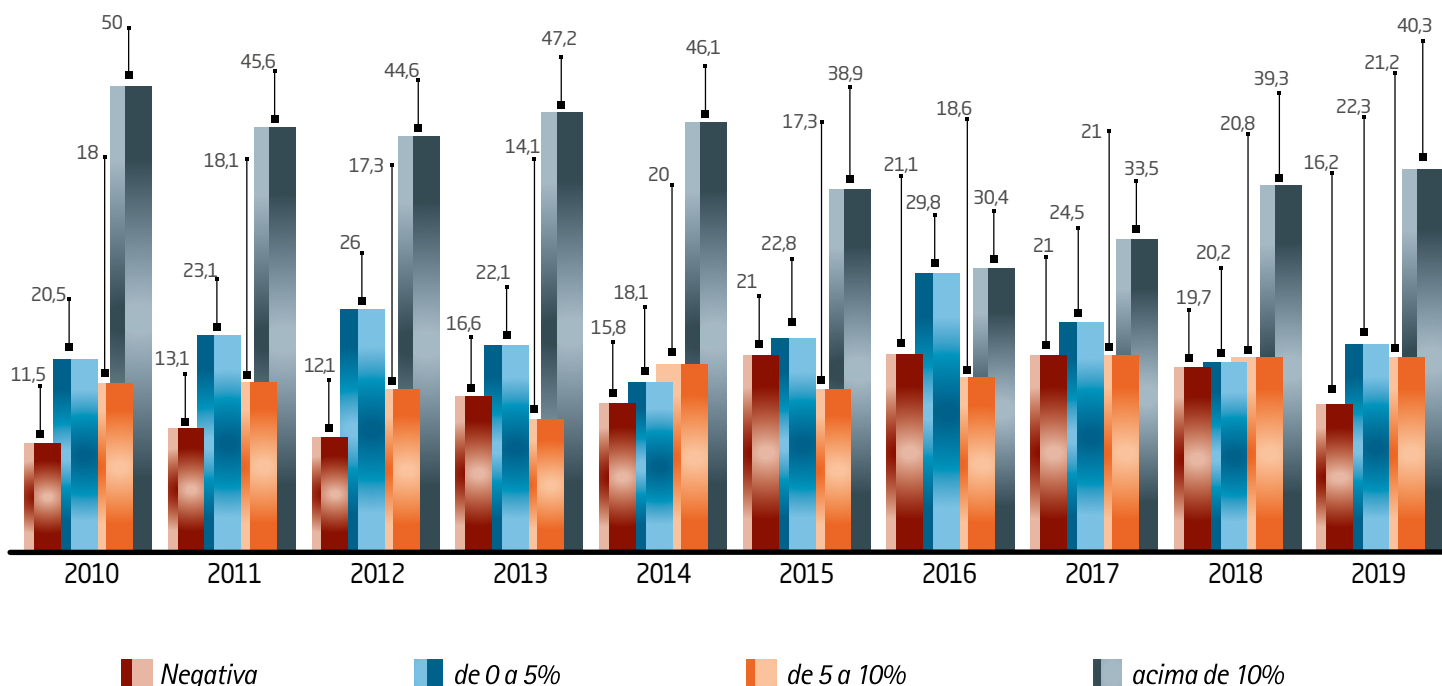
divulgação

*"A migração para a nuvem e o trabalho remoto aceleraram a decisão de criar dinâmicas digitais completas"*

**Marco, do Grupo Stefanini.**

## Retorno sobre patrimônio líquido

(% de empresas)



Universo: 166 empresas que enviaram informações

dero Rezende, Chief Strategy Officer da Tivit. Entre 2019 e 2020, o aumento na demanda por serviços de cloud e nuvem híbrida, e a combinação entre as nuvens pública e privada fizeram com que a empresa reforçasse parcerias com o Google Cloud, AWS e Microsoft Azure. Cresceu também a demanda por serviços de analytics, Inteligência Artificial, hyper automation e IoT.

Outro destaque é a área de segurança. A empresa, segundo Eduardo, já oferecia essas soluções aos clientes e há dois anos abriu uma área exclusiva: "Só nas soluções de cibersegurança crescemos seis vezes nos últimos

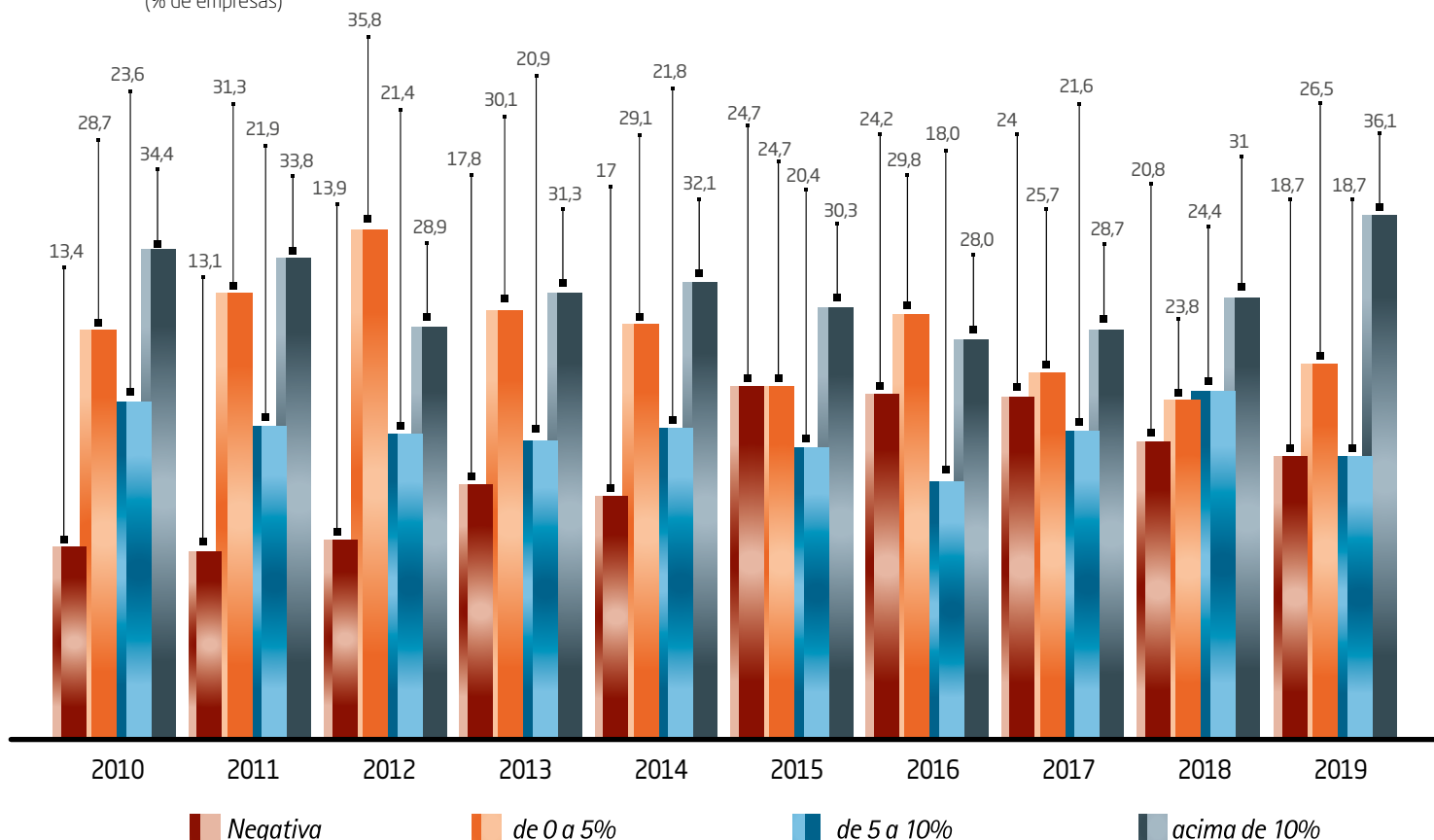


divulgação

*"Empresas foram impactadas de maneiras diferentes pela pandemia, conforme o setor de atuação".*  
**Cleber, da AWS**

### Rentabilidade das vendas líquidas

(% de empresas)



Universo: 166 empresas que enviam informações

dois anos e a ideia é dobrar o faturamento em 2020”.

Uma iniciativa importante neste ano foi a abertura do Tivit Labs, um hub criado para acelerar a inovação do ecossistema de clientes e parceiros, espaço que reúne profissionais especializados em desenvolvimento ágil, produtos digitais, meetups, hackatons e seminários, além de um co-working que receberá as startups investidas pela empresa, clientes e parceiros. O Tivit Labs receberá mais de 70 profissionais, 40 ainda em processo de contratação.

Desde 2019, as áreas de negócios de maior crescimento na Dell foram as associadas a soluções de infraestrutura de TI em mercados como servidores, soluções de storage e sistemas convergentes. Com a pandemia, a demanda se acelerou. “Um número crescente de empresas tem investido na estratégia multi-cloud como forma de reduzir custos, aumentar a eficiência operacional e aproveitar os melhores recursos oferecidos por diferentes fornecedores, por isso nossa aposta em plataformas de gerenciamento”, afirma Diego Puerta, líder da Dell Technologies. Em 2019, inaugurou o Digital Labs em Eldorado do Sul (RS) com 2,3 mil metros quadrados, que contempla um espaço de trabalho colaborativo, inspirado em startups e gigantes de tecnologia do Vale do Silício. A partir de metodologias ágeis, a ideia é acelerar o desenvolvimento de soluções para novos modelos de negócio como o lançamento de serviços com pagamento e consumo de soluções de infraestrutura sob demanda. Em 2020, também inaugurou o Dell Customer Solution Center em São Paulo, conectado a outros 19 centros ao redor do mundo.

A fabricante de software Micro Focus comemora o bom desempenho no país no ano fiscal de 2019 que terminou em outubro de 2020. Marco Leone, vice-presidente e general manager Brasil, destaca o sucesso de sistemas para gestão de nuvens, DevOps, testes de dispositivos móveis e segurança. Entre os mercados mais aquecidos, Leone aponta o de serviços financeiros, principalmente bancos e seguradoras, varejo e telecomunicações. No ano fiscal de 2019, os parceiros representaram 30% nos negócios da empresa, responsáveis pelos serviços profissionais. Multinacional inglesa, a Micro Focus se antecipou ao home office no início da pandemia do Covid-19, seguindo orientações europeias, sem perda de qualidade das entregas. Segundo Leone, a meta é crescer 20% no próximo ano fiscal de 2020-2021 pela aceleração digital dos clientes, principalmente em negócios de segurança (controle de identidade para evitar fraudes), testes em dispositivos móveis e gestão de ativos de redes em nuvem.



divulgação

*Aposta em plataformas de gerenciamento*  
**Diego, da Dell Technologies**

Um estudo da Deloitte encomendado pela Cisco aponta as tendências de digitalização do Brasil pós-Covid. O levantamento Digitalização, Resiliência e Continuidade dos Negócios entrevistou 700 executivos de empresas e faz uma análise sobre como a pandemia influenciou no impulso à transformação digital nos segmentos de saúde, educação, Justiça e governo e como esses segmentos vão gerir o novo cenário. A telemedicina, aliada a outras tecnologias em saúde, foi essencial para garantir a continuidade dos negócios no setor. O aumento das teleconsultas tornou a telemedicina uma ferramenta de apoio à continuidade dos serviços de saúde durante o período, abrindo mais espaço para a medicina a distância nos próximos anos e o crescimento do mercado das health techs. Em educação, o estudo mostra que o ensino a distância fez com que professores pudessem flexibilizar suas práticas e até mesmo gerar renda extra com cursos on-line. Nos próximos anos, a educação básica poderá não ser mais totalmente presencial, mas sim um modelo híbrido. O estudo aponta para o ensino colaborativo, baseado em projetos e “salas de aula invertidas”, usadas pelos professores para promover discussões e fornecer explicações em maior profundidade. Os alunos, por sua vez, aprenderão parte do conteúdo em casa. O avanço no setor judiciário durante a última década não foi uniforme, o que deixou uma parcela significativa de processos ainda no papel. O grau de digitalização dos processos pré-pandemia permitiu que o setor mantivesse as operações internas nos últimos meses, e a oferta de uma plataforma de videoconferência foi essencial para garantir



divulgação

*Expansão com a aceleração digital dos clientes*  
**Leone, da Micro Focus**

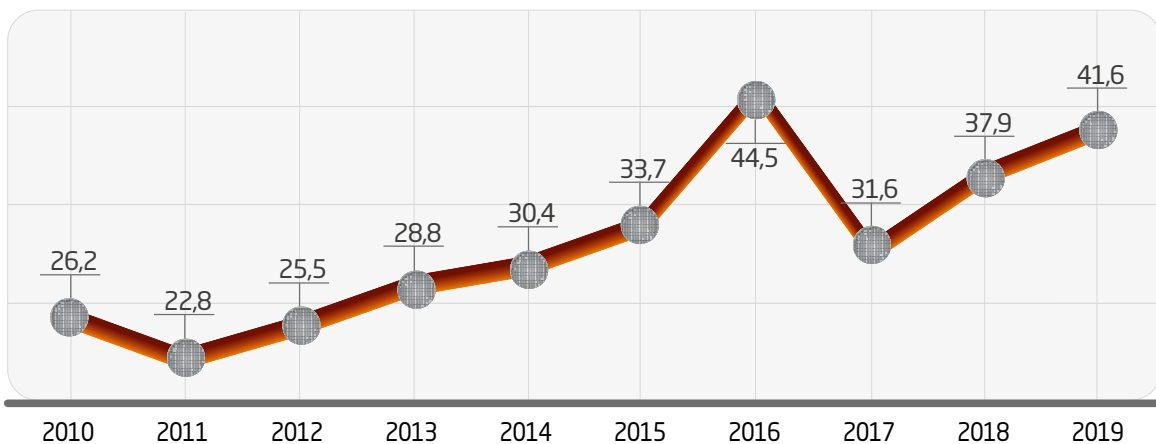
a continuidade de audiências. A transformação digital aponta para tendências como processos judiciais 100% eletrônicos, amplo uso de videoconferências, plena integração entre os tribunais e uso de Inteligência Artificial para automatizar e acelerar processos que hoje são feitos por humanos.

“Entendemos que a adoção de tecnologias como computação em nuvem e Inteligência Artificial terão um salto de adoção e elas serão fortes aliadas na retomada dos negócios para as empresas”, afirma Marcelo, da IBM. O estudo IDC WW Covid-19 Impact on IT Spending Survey mostra que de 38% das empresas que não estavam preparadas para o home office antes da pandemia, só 2% hoje não pretendem ter esse modelo daqui para a frente. Ou seja, essas empresas estão se reinventando, criando novas experiências, experimentando picos de demanda e contando com tecnologias e soluções de computação em nuvem e Inteligência Artificial para isso, conclui Marcelo.

# A evolução do mercado por segmento

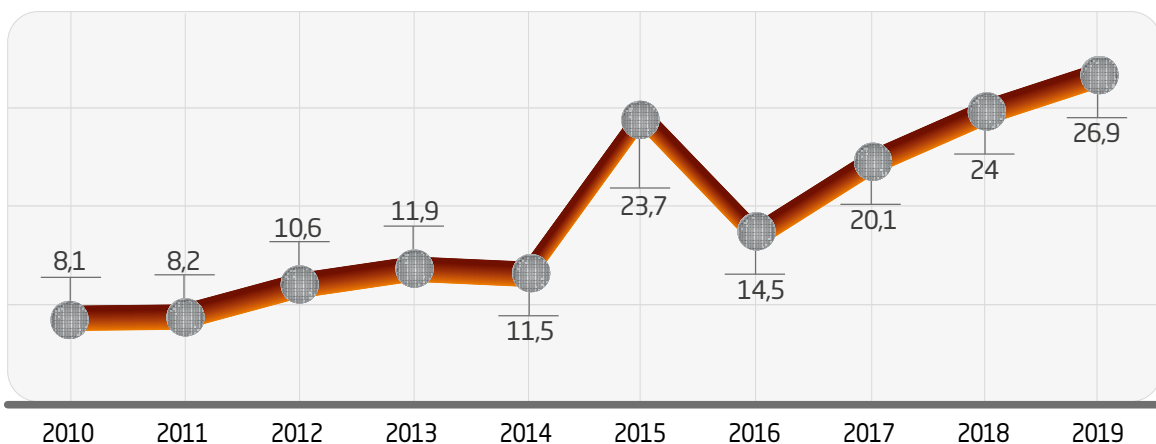
## hardware

● Receita Líquida em bilhões de R\$



## software

● Receita Líquida em bilhões de R\$



## serviços

● Receita Líquida em bilhões de R\$

